

Plenária reúne bancários da CEF na primeira atividade da categoria na nova sede



Modelo de PCS apresentado pela Caixa suscitou discussões em plenária no Sindicato que contou com a participação dos funcionários; última reunião com a empresa sobre o assunto ocorreu dia 23.

Pág. 3

Seeb ABC



Santander

Contratações realizadas pelo banco ainda são insuficientes

Pág. 2

CEF

PCS: negociação com a empresa não avança

Pág. 3

Saúde

Em memória das vítimas de acidentes e doenças do trabalho

Pág. 4

Notas

Economus: eleições começam dia 29

Nesta terça-feira, 29, têm início as eleições para o fundo de pensão Economus – Instituto de Seguridade Social dos Funcionários da Nossa Caixa. Os participantes ativos e assistidos irão eleger os representantes que estarão à frente do fundo nos próximos quatro anos. O pleito estende-se até 9 de maio e deverá escolher os dois novos representantes dos participantes ao Conselho Deliberativo e um novo ao Conselho Fiscal.

A diretoria do Sindicato apóia as candidaturas de Antonio Sabóia Barros Júnior e Itamar de Souza Menezes para o Conselho Deliberativo e Francisco Vianna de Oliveira Júnior para o Conselho Fiscal. “É importante termos pessoas de confiança nos conselhos diante do que representa a complementação de benefício da aposentadoria na manutenção do poder aquisitivo e qualidade de vida de cada um”, afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa. “Portanto, é necessário salientar a responsabilidade que cada associado possui no momento de definir seus representantes para que as condições atuais do fundo sejam mantidas”, finaliza a diretora.

Clube dos Bancários do Brasil não é da categoria

O Sindicato esclarece que o “Clube dos Bancários do Brasil”, localizado em Riacho Grande, não possui qualquer vínculo com a entidade ou categoria. É um clube privado, fundado e dirigido por um ex-bancário que resolveu dar esse nome ao local.

Embora esteja na mesma região, o clube à disposição dos bancários do ABC está localizado no Caminho 618, estrada de Ribeirão Pires, Riacho Grande, São Bernardo. Os sócios que ainda não conhecem o novo clube da categoria estão convidados a fazê-lo e poderão usufruir o local sem qualquer burocracia: basta apresentar a carteira do Sindicato na portaria. Todos podem levar seus dependentes, no horário das 8h às 18h aos sábados, domingos e feriados.

HSBC**Ato denuncia más condições de trabalho**

Manifestação reivindicou avanço na negociação com o banco que insiste em desrespeitar direitos

O Sindicato dos Bancários do ABC realizou na sexta, 18, protesto no HSBC da rua Xavier de Toledo, no centro de Santo André (foto). A abertura da agência foi atrasada em uma hora e boletins informativos distribuídos aos clientes. A manifestação integra outras que vêm ocorrendo em várias agências do banco no País. O objetivo é denunciar as más condições de trabalho e pressionar a direção da empresa para que atenda as reivindicações dos bancários.

“Sujeitos a alto nível de pressão, os funcionários do HSBC estão ficando doentes e tendo de pedir afastamento. A precarização, o excesso de trabalho, com desrespeito à jornada, demissões e terceirização representam piora no atendimento. Melhores condições de trabalho significam qualidade de vida para o bancário e para o cliente”, apontou o diretor sindical Belmiro Aparecido Moreira. Neste ano o banco inglês faz 11 anos de Brasil e, embora



Seeb ABC

tenha lucrado muito, não investiu na valorização de seus trabalhadores nem na geração de empregos. “É por causa dessa precarização que o banco patina, pois não tem uma política de RH que invista no bancário. Há mais de 10 anos no País, poderia ter crescido muito, mas ocupa o 10º posto no ranking”, avalia Renato Foresto,

diretor do Sindicato.

Convite - A atividade em Santo André terminou pouco depois das 10h, sem incidentes. O Sindicato aproveitou para convidar trabalhadores e sociedade em geral a comparecer à Praça Samuel Sabattini, em São Bernardo, no próximo 1º de Maio, quando será realizado ato da CUT (veja mais na página 4).

Santander**Contratações realizadas pelo banco ainda são insuficientes**

Instituição contrata novos funcionários, mas ainda não resolve o caos nas agências

Como anunciado na edição do NB anterior, após pressão do movimento sindical o Santander confirmou as contratações dos caixas que seriam terceirizados, o que é uma grande vitória já que esses trabalhadores agora são bancários de fato e possuem todos os direitos conquistados pela categoria após anos de muita luta.

Segundo informações da Regional Anchieta recentemente o banco contratou três novos caixas e quatro gerentes. Na Regional Grande São Paulo foram confirmadas cinco admissões na área operacional. Em relação à área comercial até o fechamento desta edição a Regional SP não havia informado a respeito. Porém, a falta de funcionários ainda



é um problema que persiste nos locais de trabalho.

“Embora tenha sido uma grande conquista a contratação dos

caixas que seriam terceirizados, essas novas admissões estão abaixo do que acreditamos ser ideal para que os bancários possam trabalhar adequadamente”, avalia Ageu Moreira, diretor sindical. “Iremos insistir para que o Santander resolva o caos existente nas agências, porque os funcionários estão esgotados”, finaliza.

O Sindicato também continua vigilante em relação aos outros problemas denunciados pelos bancários, como metas para caixas e irregularidades no ponto. Os funcionários devem continuar denunciando e depositando sua confiança no Sindicato, sendo que o sigilo do denunciante será respeitado.

CEF

PCS: negociação com a empresa não avança

Instituição insiste em vincular novo PCS ao saldamento do REG/Replan e ao Novo Plano da Funcef

No último dia 23 houve negociação dos representantes dos empregados, entre eles do ABC, com a Caixa Econômica Federal, em Brasília (foto). A reunião terminou sem avanços relevantes para a elaboração de uma proposta de unificação das tabelas do Plano de Cargos e Salários (PCS).

A Caixa reafirmou não abrir mão em vincular a adesão ao PCS à opção pelo saldamento do REG/Replan e Novo Plano da Funcef, o que foi repudiado pela representação nacional dos empregados. Os sindicalistas consideram um retrocesso a imposição de regras ou condições para os empregados aderirem ou não à tabela do PCS, além de medida ilegal e discriminatória. Os bancários deixaram claro à empresa que vão continuar a luta para a retirada desse pré-requisito da proposta apresentada.

PLR

Não houve avanço referente à Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A Caixa insistiu com a proposta de alcance de 80% das metas do AVGestão como condição para o pagamento da PLR aos empregados. A empresa argumentou que o fato de ser um banco público impõe diversas limitações, como destinar no máximo 11,25% do seu lucro líquido para o Tesouro Nacional, pois este é o limite autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. A Caixa propôs diminuir o valor de PLR a ser pago ao funcionalismo e ainda distribuí-lo por meio de uma parcela fixa e outra variável,



Augusto Coelho

vel, vinculada a metas. “É um grande retrocesso que não vamos aceitar. Junto com os funcionários teremos de lutar para não perder o que conquistamos até aqui, já que a empresa se recusa a voltar a discutir a PLR na mesa da Fenaban e propõe um retorno ao antigo PRX”, afirma Maria Rita Serrano,

presidenta do Sindicato presente à negociação.

Ficou agendada para o próximo dia 30 nova reunião com o banco. Confira no site www.bancariosabc.org.br mais detalhes sobre a negociação, que também tratou da Comissão de Conciliação Prévia.

Plenária reúne bancários na nova sede do Sindicato

No dia 17 de abril foi realizada plenária com os funcionários da Caixa Federal, na primeira atividade do Sindicato aos bancários na nova sede da entidade. Entre vários outros itens, foram discutidas as mudanças propostas pela instituição no Plano de Cargos e Salários (PCS). “O Sindicato promoveu a atividade com o objetivo de aprimorar o modelo proposto e colher sugestões do fun-

cionalismo que foram levadas à negociação do dia 23”, explica Maria Rita. “Na atividade foi definida proposta de que um dos critérios para promoção por merecimento deveria ser uma avaliação de conhecimentos para todos os empregados, o que tiraria a subjetividade do processo”, finaliza a presidenta. Em breve haverá nova plenária para discutir o tema.

De olho no site

O melhor resultado da história da Cabesp

Em assembléia realizada sábado, dia 19, no Esporte Clube Banespa, de São Paulo, o diretor financeiro eleito da Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo e diretor do Sindicato dos Bancários do ABC, Vagner de Castro, apresentou as contas da Cabesp referentes ao exercício de 2007. Entre os números positivos destaca-se o aumento de R\$ 257 milhões no balanço patrimonial, já descontados os R\$ 159 milhões contabilizados como reversão de provisionamentos. Trata-se do melhor resultado já apresentado em toda a história da caixa de assistência médica.

Somados os dois valores, os recursos totais da Cabesp cresceram em R\$ 417 milhões, alcançando R\$ 3,624 bilhões em 31 de dezembro de 2007. “Nossa caixa de assistência médica desfruta de uma situação privilegiada em relação a outros planos de saúde, pois tem condições de garantir o atendimento a todos os seus associados por muitos anos”, avalia Vagner de Castro. Ele credita a excelente saúde financeira à luta de todos associados e à sequência de boas administrações dos últimos anos.

Aumentam reclamações contra bancos

O lucro dos bancos cresceu, mas mesmo com muita capacidade de investimento as instituições não conseguiram melhorar os serviços a seus clientes. A constatação está no total de reclamações recebidas pelo Banco Central (BC) no ano passado: foram 26.648, focadas em bancos com mais de um milhão de clientes. O número é 34% superior a 2006. E o ritmo de crescimento das queixas continuou no primeiro bimestre deste ano, com aumento de 8%.

Entre os principais motivos para reclamação estão falhas no fornecimento de documentos, problemas na liquidação antecipada de crédito, produtos e serviços não solicitados, tarifas e atendimento.

Leia mais no www.bancariosabc.org.br

Chapa apoiada pela diretoria do Sindicato vence na Apcef/SP

A Chapa 1, apoiada pela diretoria do Sindicato, foi a vencedora na votação para a Diretoria e Conselho Deliberativo da Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de São Paulo (Apcef/SP) ocorrida em 16 de abril. Confirma ao lado resultado divulgado pela Comissão Eleitoral.

Quantidade de votos apurados: 8.108

Chapa 1 - 4.552 votos (59% dos votos válidos)

Chapa 2 - 3.187 votos (41% dos votos válidos)

Branco - 72 votos

Nulos - 297 votos

Saúde

Em memória das vítimas de acidentes e doenças do trabalho

Categoria bancária enfrenta alto índice de LER/Dort e problemas mentais

O 28 de abril é lembrado como o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho desde 2003, quando a OIT (Organização Internacional do Trabalho) adotou a data. No ano seguinte tiveram início no Brasil as primeiras manifestações sobre esse dia, que foi reconhecido oficialmente em 2005 por meio da lei nº 11.121, de autoria do então deputado federal Roberto Gouveia (PT/SP).

A escolha da data foi obra do movimento sindical canadense, pois neste dia, em 1969, ocorreu uma explosão em uma mina na cidade de Farmington, nos Estados Unidos, onde morreram 78 trabalhadores. A idéia de home-

nagear estes trabalhadores e denunciar as más condições de trabalho que geram os acidentes e doenças do trabalho rapidamente tomou corpo, ganhou o apoio dos sindicatos de outros países e de entidades internacionais como a OIT, a ONU e a OMS.

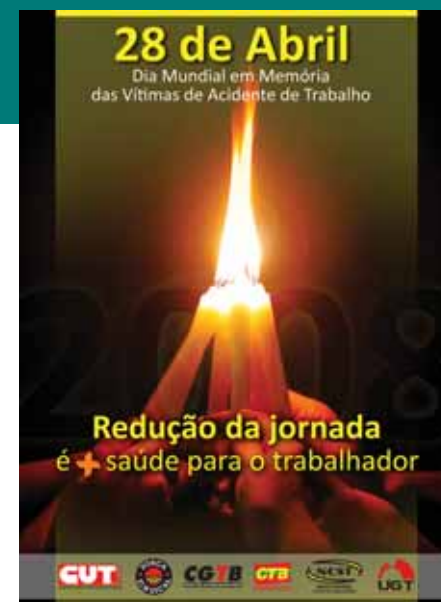
As estatísticas são alarmantes: mais de 2.800 trabalhadores morrem por ano em acidentes de trabalho no País; em 2006 ocorreram 503 mil acidentes de trabalho - um acidente a cada 5 minutos e uma morte a cada três horas. A OIT estima que no mundo 6.000 trabalhadores morrem a cada dia por acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, número esse que está aumentando.

Categoria bancária

Nessa data de luta cabe lembrar o número surpreendente de trabalhadores do ramo financeiro com doenças profissionais. Os dados da Previdência Social demonstram aumento de 512,3% das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (LER/Dort), que possuem grande incidência no setor bancário. No ano passado a LER foi responsável por 37,77% dos afastamentos acidentários.

Também devem ser lembradas as doenças de natureza mental. “Segundo estudo dos pesquisadores do Laboratório de Saúde do Trabalhador da Universidade de Brasília, os afasta-

mentos de bancários com problemas mentais por mais de quinze dias consecutivos são superiores duas vezes e meia em relação a outras categorias”, informa Adma Gomes, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato. “Está na hora de os trabalhadores do ramo financeiro se unirem e exigirem o fim dessa gestão organizacional focada em metas abusivas, dupla função e jornadas prolongadas, falta de segurança, ritmo extenuante de trabalho, entre outros aspectos que acabam com a saúde e qualidade de vida das pessoas”, finaliza.



1º de Maio no Paço, 30 anos depois

Ato em São Bernardo marca as três décadas de surgimento do novo sindicalismo brasileiro

O 1º de Maio deste ano em São Bernardo marca os 30 anos do início de um novo sindicalismo no Brasil, aquele nascido nas grandes greves metalúrgicas (a da Scania ocorreu exatamente em maio de 1978) e que deu origem à Central Única dos Trabalhadores, a CUT, a qual estão hoje filiados centenas de sindicatos, entre os quais o dos Bancários do ABC. Nesses trinta anos muitas foram as conquistas dos trabalhadores e sociedade em geral vinculadas a essa forma de atuação sindical, comprometida com os interesses dos cidadãos brasileiros.

Com ato político e shows do grupo Fala Mansa e do cantor Zé Geraldo, o 1º de Maio volta a ter como palco o Paço Municipal de São Bernardo, num even-

to iniciado às 11h. Entre as principais bandeiras do ano está a luta pelas 40 horas semanais, projeto que já tramita no Congresso e – confira no quadro ao lado – é reivindicação da classe trabalhadora brasileira desde o final do século 19. “Vamos comemorar os 30 anos deste novo sindicalismo, os 25 da CUT e mostrar nossa disposição de continuar nessa luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores”, aponta o secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson, lembrando importantes avanços para a categoria bancária nas últimas três décadas, como por exemplo o pagamento da PLR, com evolução anual; tíquetes alimentação e refeição e, mais recentemente, a 13ª cesta e o auxílio-educação.

Uma longa jornada de lutas

1890 - O 1º de Maio é comemorado com greves e manifestações. Em São Paulo, no mês de junho, ativistas tentam criar um partido operário. O segundo item do programa falava em “promover a fixação das 8 horas de trabalho”.

1891 - Em Pernambuco, um deputado estadual apresenta projeto para reduzir a jornada a 8 horas no Estado, rejeitado.

1892 - No Rio há a tentativa de criar um partido socialista, sem sucesso. Um dos pontos do programa: 8 horas de trabalho

1902 - Em SP há mais uma tentativa de criar um partido socialista, cujo programa mínimo inclui “horário de, no máximo, 8 horas de trabalho...”

1903 - As greves se generalizam pelas 8 horas. Os têxteis do Rio conseguem 9 horas e meia.

1907 - Manifestação do 1º de Maio na Praça da Sé. Ocupação policial. No dia 4 de maio começa uma greve generalizada na cidade. No final os marmoristas conseguem a aprovação das 8h. Em Porto Alegre greve geral conquista 9h.

1917 - Em SP, na greve de um mês, várias exigências, entre elas a jornada de 8 horas.

1919 - Mais de 60 mil grevistas no 1º de Maio do Rio pelas 8h. Em Recife e Porto Alegre há barricadas, mortos, feridos e presos. Os empresários aceitam as 8h. Em Salvador, no mês de junho, acontece greve geral pelas 8h. O governador assina a lei 1309, em 10/06: “8 horas para todos os estabelecimentos industriais e oficinas pertencentes ao Estado”.

1924 - O governo edita um decreto: “É considerado feriado nacional o 1º de Maio (...) consagrando-se não mais a protestos subversivos, mas à glorificação do trabalho ordeiro...” Mas atenção: sem as 8h.

1932 - Decreto de Getúlio Vargas regulamenta a jornada de 8h. Apesar disso, muitas categorias continuam (até hoje) a extrapolar essa jornada, dando origem a várias outras manifestações nas décadas seguintes.

Fonte da pesquisa histórica: Núcleo Piratininga de Comunicação/Vito Giannotti
Leia mais no http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=517&topico=Memória - 1º de Maio